

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME “MEU NOME É RÁDIO”

Francielli Ferreira da Rocha
SEDUC Maringá
franciellirocha13@gmail.com

Paulo Vitor da Silva Romero
Universidade Estadual de Maringá
pvsromero@hotmail.com

Jeferson Roberto Rojo
Universidade Estadual de Maringá
jeferson.rojo@hotmail.com

Envio original: 27-01-2018. Revisões requeridas: 23-03-2018. Aceitar: 11-04-2018. Publicado: 30-07-2018.

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma resenha do filme “Meu nome é Rádio”, o qual retrata uma história baseada em fatos reais, da relação entre um treinador de futebol americano com um indivíduo com deficiência intelectual. O enredo se concentra no processo enfrentado pelos personagens para inserção do jovem Rádio no contexto escolar e naquela sociedade, utilizando-se do esporte como ferramenta para esse fim. Conclui-se que o longa-metragem, mesmo com suas limitações, pode ser utilizado como ferramentas para fomentar a discussão sobre a inclusão das pessoas com deficiências no âmbito escolar e quais as possibilidades do esporte nessa relação.

Palavras – chaves: Pessoas com deficiência; Inclusão; Esporte; Escola.

The inclusion of the disabled person: reflections from the film "radio"

Abstract: The present work is a review of the film "Radio", which portrays a story based on real facts, the relationship between a football coach and an individual with intellectual disability. The plot focuses on the process faced by the characters for the insertion of the young Radio in the school context and in that society, using sport as a tool for this purpose. It is concluded that the feature film, even with its limitations, can be used as tools to foment the discussion about the inclusion of people with disabilities in the school environment and what the possibilities of the sport in this relation.

Key - words: People with disabilities; Inclusion; Sport; School.

La inclusión de la persona con deficiencia: reflexiones a partir de la película "mi nombre es radio"

Resumen: El presente trabajo se trata de una reseña de la película "Mi nombre es Radio", el cual retrata una historia basada en hechos reales, de la relación entre un entrenador de fútbol americano con un individuo con discapacidad intelectual. La trama se centra en el proceso enfrentado por los personajes para la inserción del joven Radio en el contexto escolar y en aquella sociedad, utilizando el deporte como herramienta para ese fin. Se concluye que el largometraje, incluso con sus limitaciones, puede ser utilizado como herramientas para fomentar la discusión sobre la inclusión de las personas con discapacidades en el ámbito escolar y cuáles son las posibilidades del deporte en esa relación.

Palabras claves: Personas con discapacidad; la inclusión; deporte; Escuela.

RESENHA

A inclusão de pessoas com deficiência é um assunto que vem sendo discutido há algum tempo, principalmente no que se refere à inclusão no contexto escolar, como podemos observar nas produções de Miranda e Galvão Filho (2012), Macedo (2005) e Mendes (2006). No entanto, a educação inclusiva parece ser um desafio ainda não alcançado nas escolas brasileiras e, como aponta Ferreira e Medalha (2006), as características de cooperação e espírito de equipe presentes no componente curricular Educação Física podem ser alternativas interessantes para o início do trabalho com a inclusão de alunos com deficiência. Além disso, segundo Melchiades e Silva (2016), o esporte apresenta elementos que podem contribuir para a inclusão social de pessoas com deficiência, especialmente quanto à melhora do desenvolvimento mental, autoestima e autonomia do indivíduo.

Assim, uma aproximação em relação às discussões de inclusão, tanto para pessoas em processo de formação inicial como para formação continuada, ou até mesmo de profissionais que já atuam no mercado de trabalho, se faz importante com o intuito de pensar/repensar a prática docente e buscar novas estratégias.

Por isso, nos propomos neste estudo a analisar o filme “Meu Nome é Rádio”, produzido em 2003 e dirigido por Michael Tollin. Vale ressaltar que a análise se deu com foco nos dois personagens principais: James Kennedy, apelidado de “Rádio”, representado por Cuba Gooding Jr., e Jones, o treinador de futebol americano representado por Ed Harris, de maneira que não fossem ignoradas as relações estabelecidas por eles no decorrer do filme. Além da abordagem em relação aos atletas e alunos da escola.

De acordo com as informações contidas no longa-metragem, a história retratada no filme é fruto da adaptação de um acontecimento real. O enredo se desenvolve durante os anos da década de 1970, em uma cidade situada no estado da Carolina do Sul nos Estados Unidos da América.

Rádio, apelido este dado por sua afeição por rádios, é um jovem com deficiência intelectual encantado por futebol americano. Despercebido pelas pessoas, ele diariamente empurra um carrinho de compras pelas ruas com vários objetos no interior, inclusive seu rádio. Muitas vezes passa e observa o treino do time da escola. A partir de uma agressão psicológica contra Rádio, travestida de uma brincadeira, vinda por parte dos jogadores, o treinador Jones passa a vê-lo de maneira diferente se propondo a ajuda-lo.

Jones inicia um processo de integração de Rádio na equipe, passa por alguns estágios. Inicialmente o treinador busca o contato com o garoto, a partir da relação estabelecida, ele propõe

tarefas para que Rádio realize durante os treinos, tornando-o assim ajudante do time. No contexto da escola, o treinador procura convencer os demais professores da instituição a integrar no ensino regular. Fato esse que resulta no aprendizado da leitura.

Entretanto mesmo com alguns êxitos na intenção as suas ações são observadas e criticadas pelas pessoas que estão em contato com o time de futebol americano. O processo para integrar o garoto James (Rádio) é tumultuado e conflituoso, fato que ocorre devido aos preconceitos e limitações das pessoas, inclusive profissionais da educação que atuam na escola, em lidar com as condições que Rádio apresenta.

Apesar do incentivo dado pelo treinador, o garoto nunca completou o ensino formal, o filme termina com relatos dos acontecimentos posteriores ao do período retratado na trama. Rádio, já com mais de 50 anos ainda fazia parte do círculo social que envolvia o time de futebol americano da escola.

A partir da narrativa desenvolvida no filme, podemos destacar alguns pontos importantes a serem discutidos no campo da Educação Física e o Esporte em relação a pessoa com deficiência. Primeiro ponto se concentra na relação entre o entendimento do esporte como sendo algo excludente, até mesmo dentro do contexto escolar. Fato muito marcante quando observado o sistema esportivo americano. Entretanto podemos verificar que mesmo com tamanhas restrições e caráter excludentes encontrados no sistema esportivo em que se desenvolve o filme, a ação do treinador/professor foi de alguma maneira inserir o indivíduo com deficiência no contexto da escola, do esporte e até mesmo da sociedade daquela cidade.

De acordo com Selau (2007), todas as crianças independente dos déficits ou necessidades devem ter acesso a mesma sala de aula, ou seja, ao ensino formal, participando de todo processo educacional conhecido tradicionalmente. A inclusão não vale só para as pessoas com deficiência; vale para todos, porque caso contrário far-se-á novamente a exclusão. Segundo Macedo (2005, p. 22) “Incluir significa abrir-se para o que o outro é e para o que se é em relação ao outro. Por isso, a educação inclusiva supõe, sobretudo, uma mudança em nós, em nosso trabalho, nas estratégias que utilizamos no trabalho, nos objetos na sala de aula, no modo como organizamos o espaço e o tempo em sala de aula”.

Contudo, existem pontos passíveis de análise em relação as dificuldades para se inserir a pessoa com deficiência dentro do contexto escolar. A inclusão exige da escola adaptações às necessidades dos alunos, rompendo com o modelo tradicional de ensino aprendizagem (WERNECK, 1997). Porém este modelo não estabelece parâmetros em relação aos diversos tipos e particularidades de deficiências (BATISTA; ENUMO, 2004).

Entre as barreiras encontradas por Rádio no longa-metragem, podemos destacar tanto a dificuldade de relacionamento dos profissionais da educação como dos colegas. Segundo Batista e Enumo (2004) as dificuldades de relacionamento com colegas de turma podem estar relacionadas com o tempo de exposição a situações sociais mais amplas.

Por fim, concluímos que o filme “Meu nome é Rádio”, pode ser utilizado como um instrumento para a discussão da inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar e na sociedade como um todo, isso se valendo do esporte como uma ferramenta social. É imprescindível relevar as limitações do gênero em que está situado a produção, uma vez que trata-se de um longa-metragem com apelos comerciais, entretanto é reconhecido a possibilidade de apropriação por parte dos professores de Educação Física escolar, como também pra trabalhar a formação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros, **Estudos de Psicologia** v. 9, n. 1, 2004.
- FERREIRA, KBSA; MEDALHA, J. **O papel do professor de Educação Física no processo de inclusão da criança com deficiência nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental**. Anais do Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2006.
- MACEDO, L. **Ensaio pedagógico; como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MELCHIADES, A. F.; SILVA, M. S. V. Processo de inclusão social por meio dos jogos competitivos. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, MS, v.4, n.8, julho a dezembro 2016.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Rev. Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006
- MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.
- SELAU, B. **Inclusão na sala de aula**. 1ºed. Porto alegre: Evangraf, 2007.
- WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.